

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 5: A autodefesa do apostolado

#### 1 Coríntios 8 e 9

*"Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis?" (1 Coríntios 9.11).*

Elaborado por Judson F. Marques  
[judsonfm@ig.com.br](mailto:judsonfm@ig.com.br)

Queridos ouvintes, hoje nós estudaremos os capítulos 8 e 9 da 1ª. carta de Paulo aos Coríntios. Este estudo tem o título de "A autodefesa do apostolado". No capítulo 8 Paulo aprecia os aspectos ligados à moral com relação ao consumo de carnes sacrificadas a ídolos. No capítulo 9 faz a defesa do seu apostolado. Nos dois capítulos, ele estabelece princípios que podemos aplicar na solução de outros problemas semelhantes em seus valores morais e éticos. É isto que mantém a atualidade dos ensinamentos de Paulo nos dias de hoje.

Que Paulo recomendou sobre os escândalos? Em 1ª. Co 6.12 escreveu que "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas." Assim Paulo orienta os crentes sobre a liberdade e a conveniência de seus procedimentos. No capítulo 8.1-13, ele considera o assunto sobre o consumo de carnes sacrificadas aos ídolos pelos crentes. Os moradores de Corinto comiam carne de animais sacrificados em cultos pagãos. Alguns crentes também comiam. Isto provocava o questionamento sobre se esta atitude era pecado. Para solucionar e orientar a questão, o apóstolo destaca os pontos que devem ser observados. Como Jesus falou aos fariseus sobre o grande mandamento do amor em Mt 22.34-40, Paulo também mostra nos versos 1 e 3 que o amor a Deus deve ser considerado em primeiro lugar. Não o saber que humilha os irmãos que estão começando a aprender os ensinamentos bíblicos. O amor a Deus e o amor aos irmãos são pontos-chaves para a solução. O amor a um Deus único e Pai de todos, e a um só Senhor, Jesus Cristo,

(v. 4-6) deve alicerçar o saber do crente. Paulo mostra que a liberdade (v.9) do crente termina quando sua atitude escandaliza seu irmão (v.13). A atitude de nos gloriarmos no conhecimento é motivo para nos lembrarmos que se cuidamos saber alguma coisa, ainda não a sabemos como devíamos sabê-la (v. 2). Devemos levar em conta o testemunho que damos aos que não são da nossa fé. Também devemos expressar o amor pelo próximo e principalmente pelo irmão em Jesus. Estes são princípios que continuam a permanecer. É certo que o alimento é imprescindível para a manutenção do nosso corpo físico. No entanto para o homem espiritual as coisas materiais subordinam-se às espirituais como o próprio Paulo coloca em 1 Co 2.14-15; 3.1-3. Assim devemos entender o 1 Co 8.13. Se por ventura algum alimento, alguma atitude, que eu esteja fazendo prejudica o meu irmão, nunca mais a farei.

No capítulo 9 o apóstolo Paulo aborda vários aspectos do relacionamento dele com a igreja de Corinto. Neste aspecto ele também traça os princípios que devem nortear este assunto. No início deste capítulo 9 do verso primeiro ao 14 Paulo faz uma série de perguntas para as quais a resposta certa é sempre sim. Na realidade estava defendendo os direitos que tem o obreiro que se dedica ao trabalho do Senhor como a pregação, a administração, ao ensino. Que direitos tinham e têm os ceifeiros da seara do Senhor? Sabemos quão difícil era a proclamação do evangelho naqueles tempos em que a perseguição punia os pregadores do evangelho de Jesus com penas que iam da prisão até a morte. O sacrifício por amor ao evangelho de Jesus Cristo não podia ser

separado da proclamação da palavra de Deus. A perseguição por parte dos não crentes era certa. O que não devia acontecer de forma alguma era a dificuldade que estava sendo colocada pelos próprios crentes coríntios contra irmãos tão conhecidos e operosos como ele e Barnabé. As questões que Paulo levanta abordam pontos muito importantes. Começa demonstrando a sua autoridade como apóstolo eleito por Jesus. Mostra a eficácia do seu trabalho pelos bons frutos colhidos. Mostra que é arrojado no seu trabalho. Por consequência disto tem direitos que no entanto nunca havia exigido como recurso para alimentação, para levar companhia nas suas viagens, para se hospedar. Demonstra que se até para os animais Deus preserva a subsistência, não pode ser diferente para os que se aplicam na causa do Senhor. A crítica que os apóstolos estavam sofrendo de viverem às custas dos crentes soa como exploração. Paulo para se defender, cita em estilo de perguntas, vários textos bíblicos que justifica ao obreiro o seu salário ou recursos para a sua manutenção. Digno é o obreiro do seu salário (Lc 10.7; 1Tm 5.18). A situação deveria ser invertida. Os crentes da igreja de Corinto é que deviam se preocupar com o bem estar dos apóstolos e pregadores que se dedicavam à obra da proclamação. Este princípio continua válido. Lembramos que a palavra de Deus nos adverte para a existência de mestres, pastores, e ministros falsos, mercenários, corruptos. Mas certamente não era o caso de Paulo, Barnabé, Silas, Timóteo, Apolo. Paulo persistia no seu ideal de auto-sustentar-se. Por isso tinha toda a autoridade para refutar as críticas que estava sofrendo. No verso 14 relembra o desafio feito por Jesus aos seus discípulos em Lc 10.7, já citado, que o evangelista deve viver do evangelho. Com isto devemos aprender e aplicar este conhecimento que, como igreja, é nosso dever o sustento, o cuidado dos ministros do Senhor.

Como conhecer o verdadeiro servo de Deus para que seja devidamente sustentado? Lendo os versículos 15 a 19 do capítulo 9, o grande apóstolo Paulo

mostra alguns pontos importantes que revela sua dedicação ao trabalho de Deus. Entendia que anunciar Jesus como Salvador era sua obrigação, seu dever. Se assim não fizesse, além de não beneficiar aos outros, prejudicar-se-ia. Fazia a obra com alegria. Sabia que seria galardoado na vida eterna por Deus (v. 16-18). Estas são as características do verdadeiro servo de Deus.

O apóstolo Paulo ainda dentro do raciocínio de mostrar a dificuldade encontrada para fazer bem o seu trabalho de comunicador do evangelho, discorre sobre a metodologia que usou. Sua estratégia envolve uma grande flexibilidade orientada pelo Espírito Santo. Mostra que sempre procurou se identificar com as pessoas para quem levava a mensagem. Que grande lição! Não procurava pescar todas as variedades de peixe com um só tipo de isca. Não esperava que o peixe lhe viesse ao encontro. Mas como ótimo pescador de homens (Mc 1.17) ia ao lugar onde os pecadores estavam. Assim obtinha ótimos resultados.

Concluindo, aprendemos que o amor a Deus e por consequência ao nosso irmão, não o conhecimento que detemos da bíblia, deve ser o princípio básico para nos orientar no relacionamento com nossos irmãos em Cristo. Os pastores dedicados ao ministério de Deus devem receber todo o apoio necessário à sua subsistência. Podemos ver a dedicação dos ministros pelo desprendimento na causa e os frutos colhidos. Amém